

RE VISÃ 205



WEBSÉRIE

PLANEJANDO
O BRASIL
PÓS-PANDEMIA

Pessoas

Maio de 2020



cebds

PALES TRAN TES



Amanda da Cruz Costa
Coordenadora do GT
ODS na Engajamundo



Denise Hills
Diretora Global de
Sustentabilidade
da Natura



**Valdemar
Oliveira Neto**
CEO do
World-Transforming
Technologies



MODERAÇÃO
Luciana Nicola
Superintendente de
Relações Institucionais,
Sustentabilidade e
Negócios Inclusivos
do Itaú





No Brasil, desde 2014, a renda dos **50%** mais pobres da população caiu **17%** e a do **1%** mais ricos cresceu **10%** (FGV Social).

8 milhões de pessoas vão perder seus empregos por conta da pandemia, um aumento de **67%** no número de desempregados no Brasil (Fórum Econômico Mundial).



De **10** crianças que entram na escola, apenas **cinco** terminam o ensino médio (Instituto Ayrton Senna).

A emenda constitucional 95, conhecida como a PL do “teto dos gastos”, adotada em 2016, limitou as despesas do governo com gastos sociais durante **20 anos**.



ONDE ESTAMOS



TRANSFORMAÇÕES SISTÊMICAS



VIABILIZADORES



BASES PARA OS NEGÓCIOS

Visão 2050:

Uma economia que sirva às pessoas, respeitando os direitos humanos, em que as necessidades de todas e todos sejam atendidas sem esgotar os recursos naturais do planeta.



Emergência de um quinto setor econômico, híbrido, o da **economia do cuidado**.



Olhar de rede nas relações para criação de valor compartilhado com os diferentes stakeholders.



Menos crescimento, **mais prosperidade**.



Reorientar negócios e economia para **atender as necessidades das pessoas**.



Substituição do paradigma do sucesso, em uma lógica de “ganha-perde”, pelo novo paradigma do cuidado, baseado na lógica **“ganha-ganha”**.

✓ Seguir o princípio norteador da **Agenda 2030** dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de não deixar ninguém para trás.

✓ Metas e indicadores econômicos que atendam às **necessidades humanas** dentro de um limite que seja aceitável para o planeta.

✓ **Educação, Saúde e Proteção social** como pilares fundamentais para restauração econômica.

✓ Modelos de negócios **inclusivos e participativos** para geração de valor compartilhado com stakeholders.

✓ Investimento contínuo em **ciência e tecnologia**.

✓ Decisões de negócios e políticas **baseadas na ciência**.

Promoção da

educação e saúde como base para o negócio e a estabilidade econômica.



Medidas que estimulem

jornadas de trabalho menores.

Com isso, seria possível inserir mais pessoas na economia e promover bem estar.

Tomada de decisão pautada na geração de **impacto positivo** para a sociedade.

Promoção de **negócios sociais de impacto** na base da pirâmide, desenvolvendo soluções para resolver problemas sociais em aliança com empreendedores das comunidades.

PESSOAS



A pandemia do novo coronavírus torna ainda mais desafiador o atingimento das metas da Agenda 2030 da ONU, em particular o **ODS 10** de “**Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**”, ao mesmo tempo em que reforça o seu senso de urgência. Assim, mais do que nunca a diretriz da Agenda 2030 de “**não deixar ninguém para trás**” deve ser perseguida. Ela também deve orientar ações empresariais e políticas diante da **revolução tecnológica** já em curso que impactará substancialmente o futuro do trabalho e a economia, em que o fator de produção mais importante se torna cada vez mais o **capital humano**.

**Como as empresas
podem reorientar os
seus negócios para
promover o bem estar
das pessoas e combater
a desigualdade social
no país?**

**"A PANDEMIA TRAZ ASPECTOS POSITIVOS
COMO TELETRABALHO E OUTRAS RELAÇÕES DE
TRABALHO QUE POSSIBILITAM O EMPREENDEDORISMO E
FORMAS DE GERAÇÃO DE RENDA DIFERENTES, MAS TEM
ASPECTOS NEGATIVOS, COMO A SUBSTITUIÇÃO DAS
PESSOAS POR TECNOLOGIA. MAS TEMOS QUE ANALISAR O
ESFORÇO QUE FIZEMOS ATÉ HOJE, QUANDO SE TRATA DE
MINORIAS, O QUANTO NÃO SE PREJUDICA AGORA SE NÃO
HOVER UM OLHAR ATENTO PARA ISSO."**

Luciana Nicola, superintendente de Relações Institucionais,
Sustentabilidade e Negócios Inclusivos do Itaú.

**"Mais do que nunca estamos vendo o impacto da
desigualdade sendo muito agravado pelas questões
da Covid e o quanto isso impacta a todos nós de
maneiras diferentes. Mas nenhum de nós está isento
de sofrer o impacto da desigualdade. Por isso, é
importante repensar o quanto os nossos negócios
promovem inclusão, diversidade, igualdade,
principalmente direitos humanos, e como
trabalhamos isso na cadeia, nas redes de relações.
Esse olhar de rede relações é que nos permite
oferecer produtos essenciais e que geram bem estar e
cuidado com você mesmo, gerando valor de forma
compartilhada."**

Denise Hills, diretora global
de sustentabilidade da Natura.



**"A pandemia acelera determinados processos em
direção a um paradigma que valoriza a ciência, o
conhecimento, que busca criar sociedades saudáveis
e mais resilientes aos impactos. Precisaremos
repensar esses impactos em função das novas
tecnologias no mundo do trabalho, nova dinâmica de
garantir qualidade de vida num mundo sem trabalho.
Esse será o grande desafio dessa primeira metade do
século. No Brasil, estamos atrasados, mas a
pandemia nos traz um choque de realidade e nos
obriga a olhar, especialmente, para as desigualdades,
termina sendo, contraditoriamente, um impacto
positivo da pandemia, de sermos mais realistas e
olharmos os déficits na saúde, educação, ciência, que
vão obrigar o Brasil a se repensar. "**

Valdemar Oliveira Neto, CEO da
World-Transforming Technologies.



Visão 2050 para Pessoas:

Uma economia na qual as necessidades de **TODAS AS PESSOAS** são atendidas sem esgotar os recursos do planeta

**“TEMOS QUE TER
UMA ECONOMIA
SOLIDÁRIA,
COLABORATIVA E
EMPÁTICA.
ENTENDENDO QUE
AS PESSOAS E A
EDUCAÇÃO SÃO
PILARES
FUNDAMENTAIS
PARA PENSARMOS
EM UM MODELO
ECONÔMICO QUE
SEJA INCLUSIVO E
PARTICIPATIVO.”**

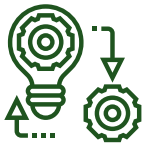
Amanda da Cruz,
coordenadora do GT ODS
na Engajamundo.

“A união e a atuação da liderança em parceria, em lugares e momentos como esse, é um dos grandes aprendizados sobre a cooperação que precisamos ter daqui para frente, para implementar a Agenda 2030, o *to do list* da Humanidade. O sucesso de um negócio têm que ser resultado de impacto medido com o mesmo peso. Se seu negócio deixa resultado e não deixa um impacto positivo, é uma má decisão; se gera um valor dentro da empresa, mas tudo o que promove esse valor não está tendo acesso a isso, você está construindo mais desigualdade ao invés de distribuir mais valor.”

Denise Hills, diretora global de sustentabilidade da Natura.

“O que vai acontecer é o surgimento de um quinto setor econômico, híbrido, em parte financiado por transações de mercado e, em grande parte, por subsídio público, ou seja, a economia do cuidado. Mais do que renda mínima, teremos que garantir trabalho mínimo, a força de trabalho que vai cuidar dos idosos, das crianças, produzir cultura, entretenimento, enfim uma série de setores hoje subfinanciados, teremos que ter novas formas de garantir uma renda mínima, um padrão mínimo de seguridade social, mas mais do que isso, garantir a remuneração e renda das pessoas em função dos trabalhos úteis para a sociedade. Essa é a grande discussão para o futuro.”

Valdemar Oliveira Neto, CEO da World-Transforming Technologies.



Principais transformações que precisam acontecer até 2030

“Temos claros sinais de que somos uma espécie que ameaça ao ambiente e à própria espécie. A solução passa por menos competição e mais compartilhamento. Quanto mais a gente distribui mais valor, mais a gente tem uma sociedade na qual a gente pode operar. Precisamos pensar em novas respostas. Será que a gente precisa de 25% menos pessoas, ou a mesma quantidade de pessoas ou mais trabalhando a metade ou 30% do tempo; o que dá tempo para a gente cuidar melhor das pessoas, de incluir mais gente na economia, de pensar como a gente distribui mais valor; enquanto tem mais valor distribuído, mais valor a gente tem.”

Denise Hills, diretora global de sustentabilidade da Natura.

“NESSA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO 21, DEVE ACONTECER UMA GRANDE MUDANÇA DE PARADIGMA COMO CONJUNTO DE FORÇAS QUE ORIENTAM A ECONOMIA. ESTAMOS CAMINHANDO PARA SUBSTITUIR O PARADIGMA DO SUCESSO, NUMA LÓGICA DE GANHA-PERDE, PARA UM NOVO PARADIGMA, O DO CUIDADO, NUMA LÓGICA GANHA-GANHA. ISSO VAI LEVAR A REPENSAR DE TUDO NA SOCIEDADE. ESPECIALMENTE NO PAPEL DAS EMPRESAS, ESPECIALMENTE DO REDESENHO DO PAPEL DO ESTADO E DOS MECANISMOS DA REDE DE SEGURANÇA SOCIAL”.

Valdemar Oliveira Neto, CEO da World-Transforming Technologies.

“O MODELO CAPITALISTA ESTÁ PAUTADO EM DOIS PRINCÍPIOS, DE COMPETIÇÃO E DISPUTA. E ESSE PRINCÍPIO COLOCA O LUCRO COMO TUDO E DEIXA AS PESSOAS DE LADO. O QUE A GENTE VÊ É UMA GERAÇÃO DEPRESSIVA, ANSIOSA, QUE BUSCA UMA RESPOSTA, MAS ESTÁ DENTRO DE UM MODELO SOCIAL QUE LIMITA A NOSSA FORMA DE OLHAR O MUNDO. ENTÃO, EU GOSTARIA QUE VOCÊS, NOS LUGARES QUE VOCÊS OCUPAM E ESTÃO INSERIDOS COMEÇASSEM A SE QUESTIONAR: SERÁ QUE NO FUTURO A GENTE PRECISA CONTINUAR CRESCENDO ECONOMICAMENTE?”

Amanda da Cruz, coordenadora do GT ODS na Engajamundo.



Eventos disruptivos como a covid-19 se tornarão mais frequentes?

Como os negócios devem se preparar para lidar com esse maior grau de imprevisibilidade, considerando-se que ninguém pode ficar para trás?



"EM NOSSA REDE DE RELAÇÕES TEMOS UM PAPEL IMPORTANTE COMO LIDERANÇA. NESSA CAUSA QUE NOMEAMOS "CADA PESSOA IMPORTA", NA AMAZÔNIA E NO MUNDO, ESTAMOS DISCUTINDO O PAPEL DAS PESSOAS, COMO AS NOSSAS DECISÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS NAS EMPRESAS ESTÃO DESENHANDO O MUNDO NO QUAL ESTAMOS VIVENDO."

Denise Hills, diretora global de sustentabilidade da Natura.



"QUAIS SÃO AS MANEIRAS DE REPENSAR NOSSO MODELO ECONÔMICO TENDO AS PESSOAS COMO FOCO, ENTENDENDO QUE AS EMPRESAS SÃO COMPOSTAS POR PESSOAS E SE AS PESSOAS NÃO ESTÃO BEM, TODAS AS RELAÇÕES SOCIAIS PROVENIENTES DA PRODUÇÃO DESSA EMPRESA TAMBÉM NÃO ESTÃO BEM? A GENTE TAMBÉM PRECISA ENTENDER QUEM SÃO AS PESSOAS QUE ESTÃO TOMANDO DECISÕES NESSE MOMENTO. QUEM SÃO OS JOVENS, NEGROS, DA PERIFERIA, TRANS, INDÍGENAS, RIBEIRINHAS ESTÃO OCUPANDO LUGARES DE LIDERANÇA? COMO VOCÊS LÍDERES ESTÃO PREPARANDO ESSAS PESSOAS PARA ESTAR NESSE LUGAR E ACELERAR ESSA MUDANÇA?"

Amanda da Cruz, coordenadora do GT ODS na Engajamundo.

SOBRE O CEBDS

O CEBDS é uma organização liderada por CEOs de mais de 60 dos maiores grupos empresariais do Brasil. Somos uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema.

Siga-nos no LinkedIn, Facebook, Instagram e Youtube.

www.cebds.org

AVISOS LEGAIS

Esta publicação é divulgada em nome do CEBDS. O conteúdo deste documento é o resultado de um esforço colaborativo entre profissionais do CEBDS, consultorias, empresas e organizações da sociedade civil. Um grande número de comentários e feedbacks foram incorporados de maneira equilibrada sob controle da equipe técnica do CEBDS. Isso não significa, no entanto, que todos os membros destas instituições concordem integralmente com esta publicação.

Copyright: Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), 2020.

PATROCÍNIO



VALE

APOIO

